FEST – Filemom Escola Superior de Teologia
“Formando Obreiros Aprovados”

PANORAMA DO NOVO TESTAMENTO

ÍNDICE

UNIDADE I: AS DIVISÕES DO NOVO TESTAMENTO
UNIDADE II: OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO
UNIDADE III: A PERFEITA UNIDADE DAS ESCRITURAS
UNIDADE IV: EFEITO DAS ESCRITURAS NA VIDA DOS HOMENS
UNIDADE V: BIBLIOLOGIA: DOUTRINA DA BÍBLIA

Unidade 1

AS DIVISÕES DO NOVO TESTAMENTO

TEXTOS BÍBLICOS: Jo 20:21-31; At 4:1-4; II Pe 1:5-11; Ap 2:10.

1. Os grupos de Livros do Novo Testamento.

Como há quatro espécies de livros no Antigo Testamento, há quatro no Novo Testamento. São eles: Evangelhos, 4; História, 1; Cartas, 21; Profecia, 1.

2. Propósitos dos Quatro Grupos.

Cada um dos quatro grupos de livros tem um propósito geral, que devemos entender para compreendermos corretamente sua mensagem. Em geral, os propósitos dos quatro grupos são os seguintes:

Os Evangelhos fornecem-nos a evidência sobre a qual podemos crer que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, nosso único Salvador e leva-nos a desejar obedecê-lo. Jo 20:31 sumariza o propósito.

O livro de Atos dá-nos um resumo de algumas das conversões do Novo Testamento sob a pregação de homens inspirados, e então responde, por exemplo, a pergunta: Como tornar-me cristão? Também este livro dá-nos a história da fundação e dos primeiros dias da igreja.

As Cartas, enviadas aos cristãos contém instruções completas para todas as classes cristãs, sobre como viver a vida cristã. (II Pedro 1:5-11 é um bom exemplo desta instrução).

O livro de Apocalipse é dado para relatar-nos sobre o viver cristão e admoestar-nos a guardá-lo. Sua mensagem é resumida no seguinte: “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”, (Ap.2:10). Contém o último e mais sentimental convite: “Quem quiser receba de graça da água da vida”. (Ap 22:17) contém a mais solene admoestação contra qualquer aumento ou subtração das Escrituras como foram dadas pelo Espírito Santo de Deus. (Veja Ap 22:18-19).

3. Razões para Conhecer os Propósitos das Divisões.

As Escrituras devem ser conhecidas, entendidas e aplicadas corretamente. Na aplicação das Escrituras, a primeira regra que aprendemos é proveitosa. A regra é: lembre quem está falando, para quem está falando, em qual dispensação está falando e para que propósito está falando.

O conhecimento das divisões do Novo Testamento muito ajudar-nos-á responder para quem qualquer porção dele foi endereçada. Por exemplo: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado” (At.2:38), não está endereçado a quem tem aceito e obedecido ao Senhor, mas àquele que não tem. Por outro lado, “A religião pura, sem mácula, para com o nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guarda-se incontaminado e liberto dos manjares oferecidos pelo mundo”(Tg 1:27). É dirigido àqueles que têm aceito e obedecido o Evangelho de Cristo. Isto quer dizer: é endereçado a todos os cristãos. Aquele que despreza Atos 2:38 mas toma Tiago 1:27 como sua escritura guia está tomando uma escritura que ainda não está dirigida a ele, e não se aplica a ele.

4. Uma Peculiaridade dos Evangelhos.

Os Evangelhos são arrolados, propriamente, como uma parte do Novo Testamento mas o período que eles abrangem é ainda da dispensação Mosaica. São preparados para a nova dispensação que haveria de vir e que foi iniciada no dia de Pentecostes, cinquenta dias depois da ressurreição. Jesus cresceu debaixo da dispensação Judaica ou Mosaica. Foi circuncidado, freqüentava a sinagoga e quando alguém perguntou-lhe o que fazer para herdar a Vida Eterna, Ele citou ou Dez Mandamentos.

O período abrangido pelos Evangelhos é transitório de uma dispensação para outra e é preparatória para a mensagem de salvação como temos agora no Novo Testamento.

Durante o período dos Evangelhos, Jesus estava aqui na carne e andava entre os homens como Senhor e Mestre. Ele podia dizer e disse a alguém “Teus pecados estão perdoados...” a outro “Tua fé te salvou...”, a outro “Levanta, toma tua cama e vá...” e ao ladrão na cruz “Hoje estarás comigo no paraíso”. Mas quando seu trabalho de preparação foi completo pela sua morte na cruz, e sua ressurreição, então Ele enviou o Espírito Santo para dar, através de homens, escolhidos, os grandes e universais termos de salvação para todos os homens, em todas as regiões e em todos os tempos. Isso temos, em sua totalidade, no Novo Testamento.

5. Alguns Fatos Sobre as Cartas.

Enquanto as cartas são, em geral, aos cristãos para relatar-lhes como viver a vida cristã, nem todas as instruções se aplicam a qualquer pessoa num dado tempo. Por exemplo: Há instruções para novos cristãos ou “meninos em Cristo”. Então, há instruções para aqueles que de há muito vivem em Cristo. Há instruções para diáconos e anciãos (presbíteros) que se aplicam somente a eles. Há instruções para as viúvas da igreja, para as crianças, para os pais, para as mães, para os ministros. Algumas das instruções são gerais e se aplicam a todos os cristãos, em qualquer lugar, e em todos os tempos. II Pe 1:5-11 ilustra isto.

6. Peculiaridades do Livro de Apocalipse.

Este livro é menos lido e menos entendido do que qualquer outro do Novo Testamento. Isto se deve a duas razões: Primeiro, grande parte dele é

profecia sobre o futuro, e tem a ver com a parte de Deus na salvação e julgamento final dos homens.
Algumas das profecias do Antigo Testamento não foram entendidas e não podiam ser, possivelmente nem mesmo pelos profetas. Quando foram proferidas somente foram entendidas depois de cumpridas. Assim, algumas do Apocalipse serão completamente compreendidas somente nos últimos grandes dias. A outra razão é que muitas delas são escritas em linguagem apocalíptica e altamente figurativa como, o livro de Daniel, para o qual é necessário uma chave de interpretação. O livro , como um todo, entretanto, pode ser tomado, pois é um livro sobre fidelidade, julgamento final e vitória final da retidão.

7. Sumário e Revisão dos Grupos da Bíblia.
As grandes divisões da Bíblia são duas: O Antigo Testamento, com trinta e nove livros e o Novo Testamento, com vinte e sete livros. Vivemos hoje debaixo do Novo Testamento e não debaixo do Antigo. O Antigo Testamento possui quatro tipos, ou espécies, de livros: Lei, História, Poesia e Profecia. O Novo Testamento possui também quatro espécies de livros: Evangelhos, Atos dos Apóstolos (História), Epístolas (Cartas) e Profecia. O Antigo Testamento foi nosso mestre para guiar-nos a fé em Cristo; Os Evangelhos guiam-nos a crer n'Ele e a tornar-nos cristãos; Os Atos relatam-nos os primeiros dias da igreja; As cartas nos recomendam como viver a vida cristã e o Apocalipse fala-nos sobre como fazer permanecer a vida cristã até o fim.

NOTA: Para melhor compreensão do que estamos expondo nessa matéria verifique as referências indicadas no início deste tema. Lendo-as na ordem em que elas estão, você notará que as mesmas descrevem na íntegra, os propósitos de cada uma das quatro divisões do Novo Testamento.

Unidade 2

OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

TEXTOS BÍBLICOS: 2 Tm 3:14-17; 1Pd 4:10-11

1. Os Evangelhos.
Certamente todos podem nomear os Evangelhos a biografia de Jesus, mas, para efeito de ilustração, novamente, sugerimos que você analise as Divisões expostas no título anterior.
Note que estes quatro livros são biografias distintas. Logo surge a pergunta: Por que quatro biografias? A resposta é que na apresentação da evidência que Jesus é o Cristo, Deus não deixou de fazer nada para que a evidência fosse completa. Quatro testemunhas presenciaram o caso, cada uma em sua própria maneira e num sentido mais completo do que uma só testemunha.

2. Marcas Especiais dos Evangelhos.

Mateus é assim chamado, por razão do nome do seu escritor, como é o caso dos outros Evangelhos. Mateus, entretanto, escreve particularmente aos judeus, para dar provas de que Jesus é o Cristo, o esperado Messias da profecia. Ele trata mais das profecias judaicas do que os outros. Traça a genealogia de Jesus de uma forma mais apurada. A característica de Mateus pode ser encontrada em expressões como: “Então se cumpriu o que fora dito, por intermédio do profeta Jeremias” etc. (Mt 2: 17). Marcos e Lucas dão biografias de Jesus, mas descrevem mais para o tipo de mente greco-romano. Deve ser lembrado que em dias do Novo Testamento três civilizações se encontravam na Terra Santa. Foram elas: Grega, representando a cultura e o saber, Romana, representando lei e poder; e a judaica representando a religião e a justiça. Lucas diz em Atos 17: 21 “Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes, de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades”. Eles estavam interessados no homem que podia comandar a natureza. A mente romana estava interessada no homem que podia comandar homens. Marcos e Lucas escreveram mais particularmente para o tipo de mente grego e romano para mostrar-lhes Jesus como o homem de poder sobre os homens e a natureza. Mas os milagres e as obras maravilhosas de Jesus são registrados por Mateus.

Esses três Evangelhos são chamados de Evangelhos Sinóticos, por razão da semelhança deles no resumo dos acontecimentos na vida de Cristo.

O Evangelho de João é diferente. É mais geral e trata com princípios e conclusões. Biograficamente é menos completo escolhendo somente aqueles incidentes necessários para trazer à mente, o que ele tem para apresentar. João é conhecido como o apóstolo do amor e é em João 3: 16 que se encontra o verso chamado “o texto de ouro do Novo Testamento”.

3. O Livro de Atos.

A segunda divisão do Novo Testamento consiste de um só livro. É um livro, que relata a história da fundação e os primeiros dias na Igreja. Relembrando que a Igreja é de Cristo e não nossa, que Ele a comprou com seu sangue, que Ele é seu fundador e cabeça, naturalmente, estamos interessados em Atos dos Apóstolos, pois é a única história divinamente dada da fundação e dos primeiros dias da Igreja do Deus Vivo. Lucas, o companheiro de Paulo, é o escritor. Deve ser também lembrado que este livro de modo algum relata os atos dos apóstolos, mas simplesmente alguns dos atos de alguns dos apóstolos. Há relatos suficientes, entretanto, nos capítulos 2, 8, 9, 10 e 16 para dar-nos divinos inspirados exemplos da conversão do povo de praticamente cada tipo e condição de mente, para que possamos ter a resposta de como tornar-nos cristãos.

Em adição ao exposto, devemos conhecer o livro de Atos dos Apóstolos como uma das maiores crônicas missionárias já escritas. Nele encontramos o motivo e método missionário.

Também o livro de Atos contém proveitosas sugestões a respeito do culto e da vida dos primeiros cristãos sob a direção dos Apóstolos. Quatro fatores marcavam o culto deles: “A doutrina dos Apóstolos - a comunhão - o partir do pão - as orações”. Quando espalhados pela amarga perseguição, foram pregando a Palavra de Deus.

4. As Cartas (Epístolas).
Há vinte e uma cartas, cujos nomes devemos aprender em ordem. Se dispostos de um modo como se segue, serão facilmente aprendidos e decorados. É geralmente atribuída a Paulo a autoria das catorze primeiras. Estas são: Romanos. I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemon e Hebreus.
As sete últimas são de quatro autores: Tiago, Pedro, João e Judas. Estas sete, da mesma maneira, são fáceis de lembrar. Tiago I Pedro I João Judas II Pedro II João III João

5. Os Escritores do Novo Testamento.
Os escritores dos livros do Novo Testamento são oito. Seus nomes prontamente ditos a qualquer hora. São eles: Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo, Tiago e Judas. Mateus, Marcos, Tiago e Judas, cada um escreveu um livro. Pedro e Lucas, cada um escreveu dois, João escreveu cinco e Paulo catorze.
Estes homens sofreram incontáveis perseguições por razão da fé. Enquanto nada é definitivamente conhecido sobre a morte deles, é muito provável que a maioria deles, senão todos, sofreram morte de mártir. Foram martirizados. Lendo e ensinando os escritos de Paulo, devemos lembrar que muitos deles foram escritos com as mãos algemadas ou enviados de uma imunda prisão.

6. Porções do Novo Testamento que Devemos Tomar para Nós Mesmos.
* O Sermão da Montanha - Mateus 5:6-7.
* A Oração do Senhor - Mateus 6:9-13.
* A Grande Comissão - Mateus 28:18-20.
* A Fundação da Igreja - Atos 2.
* O Pecado - Romanos 6:23.
* A Fé - Romanos 10:9-19.
* O Arrependimento - Atos 17:30.
* O Batismo - Atos 2:38.
* O Texto de Ouro da Bíblia - João 3:16.
* O Capítulo de Amor - I Coríntios 13.
* A Vida Cristã - Romanos 12.
* A Vida Cristã - II Pedro 1: 5-11.
* A Fidelidade - Apocalipse 2: 10.
* O Convite Final - Apocalipse 22:17.

Unidade 3

A PERFEITA UNIDADE DAS ESCRITURAS

TEXTOS BÍBLICOS: Jo 1: 1-13; Hb 1: 1-2

I. POR QUE CREMOS QUE A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS?

1. Como Sabemos que a Bíblia é de Deus?

Se a Bíblia é de Deus, ela sobrepuja a todos os outros livros. Como pudemos saber que as escrituras são algo mais do que escritos de homens?

Tudo o que cremos e tudo o que sabemos é baseado em evidência. Há sólidas evidências que as escrituras não poderiam ter sido produzidas por homens sem a direção de um ser que vê todas as coisas, e é sapientíssimo. Este ser não é outro senão Deus.

2. Enumeração de Algumas das Evidências.

Algumas das provas, que as escrituras procedem de Deus são:

a) A inexplicável unidade dos sessenta e seis livros, na estrutura, matéria e propósito.

b) A sobrevivência deles a despeito das condições, através das quais chegaram até nós.

c) O modelo de caráter deles, sobrepujando longe os modelos da era em que foram produzidos.

d) Os efeitos deles nos homens e nas nações.

e) O inexplicável fenômeno das centenas de profecias feitas e cumpridas.

f) O fato que homens sozinhos não poderiam ter produzido um tal grupo de livros, combinando nestas únicas características completamente diferentes de todos os outros livros.

II. A MARAVILHOSA UNIDADE DAS ESCRITURAS.

1. A Unidade Estrutural da História das Escrituras.

a) As escrituras sagradas é a única coleção de livros por um ou mais autores, os quais, quando combinados resultaram o que é propriamente chamado “um livro”.

b) A história é uma, iniciando com tempo e terminando com a eternidade. A história é a história universal das grandes nações, começando por um novo agricultor ou pastor e terminando na cidade. A história da Bíblia principia no belo jardim e termina com a bela cidade.

c) A Bíblia é um livro de perfeito progresso. Começa com o caos ou confusão e termina com a perfeição.

d) Começa com a criação da vida e termina com a perpetuação da vida.

e) Começa com a introdução do pecado e termina com a destruição do pecado.

f) São mais de trinta autores e atitude de cada um e de todos os livros é exatamente a mesma para com Deus: pecado e retidão. Deus é reverenciado e o pecado é sempre combatido.

2. A Unidade no Propósito e Disposição.
Já dissemos nos capítulos anteriores, tudo aquilo que tem conexão com os assuntos deste capítulo. Há uma unidade de estrutura como foi mostrado no propósito dos grupos:
a) As Leis (ou Antigo Testamento) para preparar a vinda de Cristo, o Messias, o Redentor e Salvador (veja Gálatas 3:23-29).
b) Os Evangelhos para apresentar Salvador prometido pelos profetas, cumprindo de modo perfeito e completo suas profecias de séculos antes. (veja João 20:30-31).
c) Os Atos para contar-nos como guardar-nos ou sermos úteis ao nosso Salvador (veja Atos 2, 8, 9 e 10).
d) As Epístolas para relatar-nos como viver a Vida Cristã (veja II Pedro 1:15- 11).
e) O Apocalipse para admoestar-nos a ser fiéis até o fim.
Portanto há unidade perfeita e lógica em todos os grupos de livros e em suas disposições.

3. O Fenômeno da Unidade dos Autores.
Quando lembramos que haviam mais de trinta escritores trabalhando num período de mil e seiscentos anos, desconhecidos uns dos outros, e que ainda seus livros se juntaram formar uma unidade perfeita e lógica na estrutura, no alvo, propósito e apresentação, só pode haver uma conclusão lógica; e esta é: Houve uma “mente “ com todos e, que esta mente não podia ser outra senão a de Deus.

4. Respostas a Objeções
Por quase dois mil anos, os homens têm procurado achar e apontar desarmonia, discrepâncias, erros em história, contradições em afirmações, outras faltas que pudessem provar que uma agência puramente humana produziu estes escritos.
Investigações cuidadosas, feitas por estudiosos, descobertas pelos arqueólogos que contribuíram para o estudo das escrituras e aclamaremos de nossos conhecimentos obtidos da história e dos povos antigos, têm provado que os objetos estão errados e as escrituras corretas. Considerando que nenhum livro mereceu tão prolongadas, minuciosas e severas investigações como a Bíblia tem sido e que nenhuma falta tem sido achada, exceto um erro ocasional na transcrição ou tradução e, considerando que nenhum crítico ou grupos de críticos tem dado resposta satisfatória para as evidências de procedências divina, não há senão uma conclusão. As escrituras não vieram de outro senão Deus. As provas são abundantes demais para serem desprezadas.

Unidade 4

EFEITOS DAS ESCRITURAS NA VIDA DOS HOMENS.

TEXTOS BÍBLICOS: Hb 2:1-4; At 2:41; 6:7; At 14:1

1. O Poder da Bíblia na Vida do Povo Escolhido.
Pediram a alguém para dar uma prova concreta da autenticidade e inspiração da Bíblia. Ele atendeu para responder em duas palavras: Sua resposta foi: “Os Judeus”.
Os Judeus eram um povo do Antigo Testamento, mantiveram-se unidos como um povo durante trinta séculos. Eles têm feito e moldado características próprias, embora tenham sido conquistados e dispersos sempre e sempre. Têm guardados a compreensão de um só Deus. Têm mantido os princípios da retidão, embora sempre sujeitos às influências de todo o mal ao redor deles.
A completa dispersão e nacionalização deles é uma confirmação das profecias bíblicas. Nenhum livro ou grupo de livros tem exercido tal poder sobre qualquer outro povo.

2. A Influência da Bíblia sobre os Grandes Líderes.
A influência da Bíblia é um testemunho de que ela tem vindo de uma fonte superior ao homem. Grandes nomes da história foram por ela influenciados.
“O Paraíso Perdido” é conceituado como um dos mais famosos livros da literatura inglesa. Foi o poder da Bíblia que levou Milton a escrevê-lo.
Benjamin Flanklin citou a Bíblia como “O livro superior a todos os livros”.
Isaac Newton, cientista e filósofo citou o evangelho como “a mais sublime filosofia da terra”.
Gladstone, um dos famosos cidadãos ingleses dos séculos recentes disse; “Há um só problema internacional, e este é entregar o Evangelho a cada homem, mulher e criança, em cada nação”.
Washington, Lincoln, Clay, Webster e centenas de outros líderes famosos têm pagado tributo ao poder da Bíblia em suas vidas.

3. O Poder da Bíblia na Música e na Arte.
É fato digno de nota que os maiores compositores tais como Beethoven, Hazdn e Handel, foram manejados pelo poder da Bíblia e até seus maiores oratórios foram compostos de temas da Bíblia. Por exemplo: “Israel no Egito”, “A Criação”, “Jefté”,
“Ester”, “Saul” e “O Messias”. As mais famosas pinturas dos famosos artistas são pinturas da Bíblia.

4. A Influência da Bíblia sobre seus Inimigos.
Lew Wallace, autor de “Ben Hur”, foi céptico e começou a escrever sua grande novela para refutar o cristianismo. Ele leu o Novo Testamento para colher dados, porém, durante sua leitura foi convertido e escreveu sua novela “Ben Hur” como homenagem suprema a Jesus Cristo.
Goethe, um grande autor alemão, também céptico, escreveu muito para refutar a Bíblia. Finalmente ele escreveu, “Minha fé na Bíblia salvou minha vida literária e moral”. Rousseau, embora um grande campeão da descrença, foi compelido pelo poder da Bíblia e escreveu: “Fico atônito pela majestade das Escrituras”. Voltaire, talvez o mais notável adversário da Bíblia, que escreveu 250 publicações para a refutar, finalmente

capitulou ao seu poder e nos seus últimos dias suplicou perdão e pediu sepultamento cristão.
Estes são apenas uns poucos exemplos da influência da Bíblia, sobre aqueles que combateram com todas as suas forças.

5. A Influência da Bíblia Sobre Pecadores.
Nenhum livro pode ser escrito que possa enumerar nomes daqueles cujas vidas foram transformadas completamente pela Bíblia. Alguns desses nomes, naturalmente, serão de valor para o professor de Bíblia.
Jerry McAuley foi transformado de beberrão miserável a um homem de Deus que serviu seus semelhantes. John B. Gough foi um bêbado caído na valeta. A Bíblia sozinha mudou-o em pregador eloquente de retidão e sobriedade. A Bíblia transformou Africanos de criminoso, canibal e bárbaro a um homem cristão de cultura, que pediu a Rainha Vitória que enviasse o evangelho ao seu povo.
Tomé, aquele que duvidou; Pedro o vacilante e Paulo o perseguidor dos cristãos foram completamente transformados em homens prontos a morrer por Cristo e pelo evangelho.

6. A Influência da Bíblia para com seus Amigos.
Um livro pode conter aquilo que interesse ao homem, ou o instrui, mas a Bíblia contém o que nutre os homens a ponto de eles se esforçarem para viver por ela e desejarem morrer por ela. Paulo, Policarpo, Savanarola, Wycliffe, Lutero, Huss e milhares de mártires antigos e de eras recentes são um testemunho de existe alguma coisa no livro que não pode ser encontrado em nenhum outro lugar e é mais poderoso que a vida.
A Bíblia não somente transforma a vida daqueles que apreciam e baseiam-se nela, mas da-lhes um poder tal, que habilita-os a enfrentar a morte por ela, com satisfação. Nenhum poder, tal como este, poderia vir de escritos de homens não inspirados.

Unidade 5

BIBLIOLOGIA: DOUTRINA DA BÍBLIA

I. REVELAÇÃO: É a operação divina que comunica ao homem fatos que a razão humana é insuficiente para conhecer. É, portanto, a operação divina que comunica a verdade de Deus ao homem (I Co.2:10).

A) Provas da Revelação: O diabo foi o primeiro ser a pôr em dúvida a existência da revelação: “É assim que Deus disse?” (Gn 3:1). Mas a Bíblia é a Palavra de Deus.

Vejamos alguns argumentos:

1) A Indestrutibilidade da Bíblia: Uma porcentagem muito pequena de livros sobrevive além de um quarto de século, e uma porcentagem ainda menor dura um século, e uma porção quase insignificante dura mil anos. A Bíblia, porém, tem sobrevivido em circunstâncias adversas. Em 303 A.D. o imperador Dioclécio decretou que todos os exemplares da Bíblia fossem queimados. A Bíblia é hoje encontrada em mais de mil línguas e ainda é o livro mais lido do mundo.

2) A Natureza da Bíblia:
a) Ela é superior: Ela é superior a qualquer outro livro do mundo. O mundo, com sua sabedoria e vasto acúmulo de conhecimento nunca foi capaz de produzir um livro que chegue perto de se comparar a Bíblia.
b) É um livro honesto: Pois revela fatos sobre a corrupção humana, fatos que a natureza humana teria interesse em acobertar.
c) É um livro harmonioso: Pois embora tenha sido escrito por uns quarenta autores diferentes, por um período de 1.600 anos, ela revela ser um livro único que expressa um só sistema doutrinário e um só padrão moral, coerentes e sem contradições.

3) A Influência da Bíblia: O Alcorão, o Livro dos Mórmons, o Zenda Avesta, os Clássicos de Confúcio, todos tiveram influência no mundo. Estes, porém, conduziram a uma idéia **apagada** de Deus e do pecado, ao ponto de ignorá-los. A Bíblia, porém, tem produzido altos resultados em todas as esferas da vida: na arte, na arquitetura, na literatura, na música, na política, na ciência etc.

4) Argumento da Analogia: Os animais inferiores expressam com suas vozes seus diferentes sentimentos. Entre os racionais existe uma presença correspondente, existe comunicação direta de um para o outro, uma revelação de pensamentos e sentimentos. Consequentemente é de se esperar que exista, por analogia da natureza, uma revelação direta de Deus para com o homem. Sendo o homem criado à Sua imagem, é natural supor que o Criador sustente relação pessoal com Suas criaturas racionais.

5) Argumento da Experiência: O homem é incapaz por sua própria força descobrir que:
a) Precisa ser salvo.
b) Pode ser salvo.
c) Como pode ser salvo.
d) Se **há** salvação.
Somente a revelação pode desvendar estes mistérios eternos. A experiência do homem tem demonstrado que a tendência da natureza humana é degenerar-se e seu caminho ascendente se sustém unicamente

quando é voltado para cima em comunicação direta com a revelação de Deus.

6) Argumento da Profecia Cumprida: Muitas profecias a respeito de Cristo se cumpriram integralmente, sendo que a mais próxima do primeiro advento, foi pronunciada 165 anos antes de seu cumprimento. As profecias a respeito da dispersão de Israel também, se cumpriram (Dt.28; Jr.15:4;l6:13; Os.3:4 etc); da conquista de Samaria e preservação de Judá (Is.7:6-8; Os.1:6,7; I Rs.14:15); do cativeiro babilônico sobre Judá e Jerusalém (Is.39:6; Jr.25:9-12); sobre a destruição final de Samaria (Mq.1:6-9); sobre a restauração de Jerusalém (Jr.29:10-14), etc.

7) Reivindicações da Própria Escritura: A própria Bíblia expressa sua infalibilidade, reivindicando autoridade. Nenhum outro livro ousa fazê-lo. Encontramos essa reivindicação nas seguintes expressões: “Disse o Senhor a Moisés” (Ex.14:1,15,26;16:4;25:1; Lv.1:1;4:1;11:1; Nm.4:1;13:1; Dt.32:48) “O Senhor é quem fala” (Is.1:2); “Disse o Senhor a Isaías” (Is.7:3); “Assim diz o Senhor” (Is.43:1). Outras expressões semelhantes são encontradas: “Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor” (Jr.11:1); “Veio expressamente a Palavra do Senhor a Ezequiel” (Ez.1:3); “Palavra do Senhor que foi dirigida a Oséias” (Os.1:1); “Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel” (Jl.1:1), etc. Expressões como estas são encontradas mais de 3.800 vezes no Velho Testamento. Portanto o A.T. afirma ser a revelação de Deus, e essa mesma reivindicação faz o Novo Testamento (ICo.14:37; ITs.2:13; IJo.5:10; IIPe.3:2).

B) Natureza da Revelação: Deus se revelou de sete modos:

1) Através da Natureza: (Sl 19:1-6; Rm l:19-23).
2) Através da Providência: A providência é a execução do programa de Deus das dispensações em todos os seus detalhes (Gn 48:15;50:20; Rm 8:28; Sm.57:2; Jr 30:11; Is 54:17).
3) Através da Preservação: (Cl.1:17; Hb.1:3; At.17:25,28).
4) Através de Milagres: (Ex.4:1-9).
5) Através da Comunicação Direta: (Nm.12:8; Dt.34:10).
6) Através da Encarnação: (Hb.1:1; Jo.8:26;15:15).
7) Através das Escrituras: A Bíblia é a revelação escrita de Deus e, como tal, abrange importantes aspectos:
a) Ela é variada: Variada em seus temas, pois abrange aquilo que é doutrinário, devocional, histórico, profético e prático.
b) Ela é parcial: (Dt.29:29).
c) Ela é completa: Naquilo que já foi revelado (Cl.2:9,10);
d) Ela é progressiva: (Mc.4:28).
e) Ela é definitiva: (Jd.3).

II. AUTORIDADE: Dizemos que a bíblia é um livro que tem autoridade porque ela tem influência, prestígio e credibilidade (quanto a pureza na transcrição ou tradução), por isso deve ser obedecida porque procede de fonte infalível e autorizada.

A autoridade está vinculada a inspiração, canonicidade e credibilidade, sem os quais a autoridade da Bíblia não se estabeleceria. Assim, por ser inspirado, determinado trecho bíblico possui autoridade; por ser canônico, determinado livro bíblico possui autoridade, e por ter credibilidade, determinadas informações bíblicas possuem autoridade, sejam históricas, geográficas ou científicas.
Entretanto, nem tudo aquilo que é inspirado é autorizado, pois a autoridade de um livro trata de sua **procedência**, de sua autoria, e, portanto, de sua veracidade. Deus é o Autor da Bíblia, e como tal ela possui autoridade, mas nem tudo que está registrado na Bíblia procedeu da boca de Deus. Por exemplo, o que Satanás disse para Eva foi registrado por inspiração, mas não é a verdade (Gn.3:4,5); o conselho que Pedro deu a Cristo (Mt.16:22); as acusações que Elifaz fez contra Jó (Jó.22:5-11), etc. Nenhuma dessas declarações representam o pensamento de Deus ou procedem dEle (procedem apenas por inspiração), e por isso não têm autoridade. Um texto também perde sua autoridade quando é retirado de seu contexto e lhe é atribuído um significado totalmente diferente daquele que tem quando inserido no contexto. As palavras ainda são inspiradas, mas o novo significado não tem autoridade.

III. CREDIBILIDADE OU VERACIDADE: Um livro tem credibilidade se relatou veridicamente os assuntos como aconteceram ou como eles são; e quando seu texto atual concorda com o escrito original.
Nesse caso credibilidade relaciona-se ao **conteúdo** do livro (original), e a pureza do texto atual (cópia ou tradução). Por exemplo, as palavras de Satanás em Gn.3:4,5 são inspiradas, mas não possuem autoridade, porque não é verdade, porém tem credibilidade ou veracidade (quanto a sua transcrição) porque foram registradas exatamente como Satanás disse. A veracidade das palavras de Satanás não se relaciona ao **o que** ele pronunciou, mas sim **como** ele as pronunciou.

A) Credibilidade do A.T.: Estabelecida por três fatos:

1) Autenticado por Jesus Cristo: Cristo recebeu o A.T. como relato verídico. Ele endossou grande número de ensinamentos do A.T., como, por exemplo: A criação do universo por Deus (Mc.3:19), a criação do homem (Mt.19:4,5), a existência de Satanás (Jo.8:44), o dilúvio (Lc.17:26,27), a destruição de Sodoma e Gomorra (Lc.17:28-30), a revelação de Deus a Moisés na sarça (Mc.12:26), a dádiva do maná (Jo.6:32), a experiência de Jonas dentro do grande peixe (Mt.12:39,40). Como Jesus era Deus manifesto em carne, Ele conhecia os fatos, e não podia se acomodar a idéias errôneas, e, ao mesmo tempo ser honesto. Seu testemunho deve, portanto, ser aceito como verdadeiro ou Ele deve ser rejeitado como Mestre religioso.

2) Prova Arqueológica e Histórica:

a) Arqueológica: Através da arqueologia, a batalha dos reis registrada em Gn.14 não pode mais ser posta em dúvida, já que as inscrições no Vale do Eufrates “mostram indiscutivelmente que os quatro reis mencionados na Bíblia como tendo participado desta expedição não são, como era dito displicentemente, ‘invenções etnológicas’, mas sim personagens históricos reais. Anrafel é identificado como o Hamurábi cujo maravilhoso código de leis foi tão recentemente descoberto por De Morgan em Susa”. (Geo. F. Wright, O Testemunho dos Monumentos à Verdade das Escrituras).
As tábuas **Nuzi** esclarecem a ação de Sara e Raquel ao darem suas servas aos seus maridos (Jack Finegan, Ligth from the Ancient Past = Luz de um Passado Antigo).
Os hieróglifos egípcios indicam que a escrita já era conhecida mais de 1.000 anos antes de Abraão (James Orr, The Problem of the Old Testament = O Problema do Velho Testamento).
A arqueologia também confirma o fato de Israel ter vivido no Egito, como escravo, e ter sido liberto (Melvin G. Kyle, The Deciding Voice of the Monuments = A Voz Decisória dos Monumentos).
Muitas outras confirmações da veracidade dos relatos das Escrituras poderiam ser apresentados, mas esses são suficientes e devem servir como aviso aos descrentes com relação às coisas para as quais ainda não temos confirmação; podemos encontrá-la a qualquer hora.

b) Histórica: A história fornece muitas provas da exatidão das descrições bíblicas. Sabe-se que Salmanezer IV sitiou a cidade de Samaria, mas o rei da Assíria, que sabemos ter sido Sargom II, carregou o povo para a Síria (IIRs.17:3-6). A história mostra que ele reinou de 722-705 a.C. Ele é mencionado pelo nome apenas uma vez na Bíblia (Is.20:1). Nem Beltsazar (Dn.5), nem Dario, o Medo (Dn.6) são mais considerados como personagens fictícios.

3) As Escrituras possuem Integridade:

a) Integridade Topográfica e Geográfica: As descobertas arqueológicas provam que os povos, línguas, os lugares e os eventos mencionados nas Escrituras são encontrados justamente onde as Escrituras os localizam, no local exato e sob as circunstâncias geográficas exatas descritas na Bíblia.

b) Integridade Etnológica ou Racial: Todas as afirmações bíblicas sobre raças têm sido demonstradas como corretas com os fatos etnológicos revelados pela arqueologia.

c) Integridade Cronológica: A identificação bíblica de povos, lugares e acontecimentos com o período de sua ocorrência é corroborada pela cronologia síria e pelos fatos revelados pela arqueologia.

d) Integridade Histórica: O registro dos nomes e títulos dos reis está em harmonia perfeita com os registros seculares, conforme demonstrados por descobertas arqueológicas.

e) Integridade Canônica: A aceitação pela igreja em toda a era cristã, dos livros incluídos nas Escrituras que hoje possuímos, representa o endosso de sua integridade.
Exemplares do A.T. e do N.T. impressos em 1.488 e 1.516 d.C., concordam com os exemplares atuais. Portanto a Bíblia como a possuímos hoje, já existia há 400 anos passados.
Quando essas Bíblias foram impressas, certo erudito tinha em seu poder mais de 2.000 manuscritos. Esse número é sem dúvida suficiente para estabelecer a genuinidade e credibilidade do texto sagrado, e tem servido para restaurar ao texto sua **pureza original**, e fornecem proteção contra corrupções futuras (Ap.22:18-19; Dt.4:2;12:32).
Enquanto a integridade canônica da Bíblia se baseia em mais de 2.000 manuscritos, os escritos seculares, que geralmente são aceitos sem contestação, baseiam-se em apenas uma ou duas dezenas de exemplares. As quatro Bíblias mais antigas do mundo, datadas entre 300 e 400 d.C., correspondem exatamente a Bíblia como a possuímos atualmente.

B) Credibilidade do N.T.: Estabelecida por cinco fatos:

1) Escritores Competentes: Possuíam as qualificações necessárias, receberam investidura do Espírito Santo e assim escreveram não somente guiados pela memória, apresentações de testemunho oral e escrito, e discernimento espiritual, mas como escritores qualificados pelo Espírito Santo.

2) Escritores Honestos: O tom moral de seus escritos, sua preocupação com a verdade, e a circunstância de seus registros indicam que não eram enganadores intencionais mais sim homens honestos. O seu testemunho pôs em perigo seus interesses materiais, posição social, e suas próprias vidas. Por quê razão inventariam uma estória que condena a hipocrisia e é contrária a suas crenças herdadas, pagando com suas próprias vidas?.

3) Harmonia do N.T.: Os sinópticos não se contradizem mas suplementam um ao outro. Os vinte e sete livros do N.T. apresentam um quadro harmonioso de Jesus Cristo e Sua obra.

4) Prova Histórica e Arqueológica:

a) Histórica: O recenseamento quando Quirino era Governador da Síria (Lc.2:2), os atos de Herodes o Grande (Mt.2:16-18), de Herodes Antipas (Mt.14:1-12), de Agripa I (At.12:1), de Gálio (At.18;12-17), de Agripa II (At.25:13-26:32) etc.

b) Arqueológica: As descobertas arqueológicas confirmam a veracidade do N.T. Quirino (Lc.2:2) foi Governador da Síria duas vezes (16-12 e 6-4 a.C.), sendo que Lucas se refere ao segundo período. Lisânias, o Tetrarca é mencionado em uma inscrição no local de Abilene na época a que Lucas se refere. Uma inscrição em Listra registra a dedicação da estátua Zeus

(Júpiter) e Hermes (Mercúrio), o que mostra que esses deuses eram colocados no mesmo nível, no culto local, conforme descrito em At 14:12. Uma inscrição de Pafos faz referência ao Proconsul Paulo, identificado como Sergio Paulo (At.13:7).

IV. INERRÂNCIA OU INFALIBILIDADE: Inerrância significa que a verdade é transmitida em palavras que, entendidas no sentido em que foram empregadas, entendidas no sentido que realmente se destinavam a ter, não expressam erro algum.

A inspiração garante a inerrância da Bíblia. Inerrância não significa que os escritores não tinham faltas na vida, mas que foram preservados de erros os seus ensinos. Eles podem ter tido concepções errôneas acerca de muitas coisas, mas não as ensinaram; por exemplo, quanto à terra, às estrelas, às leis naturais, à geografia, à vida política e social etc.
Também não significa que não se possa interpretar erroneamente o texto ou que ele não possa ser mal compreendido.
A inerrância não nega a flexibilidade da linguagem como veículo de comunicação. É muitas vezes difícil transmitir com exatidão um pensamento por causa desta flexibilidade de linguagem ou por causa de possível variação no sentido das palavras.
A Bíblia vem de Deus. Será que Deus nos deu um livro de instrução religiosa repleto de erros? Se ele possui erros sob a forma de uma pretensa revelação, perpetua os erros e as trevas que professa remover. Pode-se admitir que um Deus Santo adicione a sanção do seu nome a algo que não seja a expressão exata da verdade?
Diz-se que a Bíblia é parcialmente verdadeira e parcialmente falsa. Se é parcialmente falsa, como se explica que Deus tenha posto o seu selo sobre toda ela? Se ela é parcialmente verdadeira e parcialmente falsa, então a vida e a morte estão a depender de um processo de separação entre o certo e o errado, que o homem não pode realizar.
Cristo declara que a incredulidade é ofensa digna de castigo. Isto implica na veracidade daquilo que tem de ser crido, porque Deus não pode castigar o homem por descrer no que não é verdadeiro (Sl.119:140,142; Mt.5:18; Jo.10:35; Jo.17:17). Aqueles que negam a infalibilidade da Bíblia, geralmente estão prontos a confiar na falibilidade de suas próprias opiniões. Como exemplo de opinião falível encontramos aqueles que atribuem erro à passagem de I Rs.7:23 onde lemos que o mar de fundição tinha dez côvados de diâmetro de uma borda até a outra, ao passo que um cordão de trinta côvados o cingia em redor. Sendo assim, tem-se dito que a Bíblia faz o valor do **Pi** ser **3** em vez de **3,1416.** Mas uma vez que não sabemos se a linha em redor era na extremidade da borda ou debaixo da mesma, como parece sugerir o versículo seguinte (v.24) não podemos chegar a uma conclusão definitiva, e devemos ser cautelosos ao atribuir erro ao escritor.
Outro exemplo utilizado para contrariar a inerrância da Bíblia, encontra-se em ICo.10:8 onde lemos que 23.000 homens morreram no deserto, enquanto que Nm.25:9 diz que morreram 24.000. Acontece que em Números nós temos o número total dos mortos, ao passo que em I aos

Coríntios nós temos o número parcial que somado ao restante dos homens relacionados nos versículos 9 e 10, deverá contabilizar o total de 24.000.
A inerrância não abrange as cópias dos manuscritos, mas atinge somente os autógrafos, isto é, os originais.

V. AUTENTICIDADE OU GENUINIDADE: Dizemos que um livro é genuíno ou autêntico quando ele é escrito pela pessoa ou pessoas cujo nome ele leva, ou, se anônimo, pela pessoa ou pessoas a quem a tradição antiga o atribui, ou, se não for atribuído a algum autor ou autores específicos, à época que a tradição lhe atribui.

O **Credo Apostólico** não é genuíno porque não foi composto pelos apóstolos. **As Viagens de Gulliver** é genuíno, tendo sido escrito por Dean Swift, embora seus relatos sejam fictícios. **Atos de Paulo** não é genuíno, pois foi escrito por um sacerdote contemporâneo de Tertuliano. Desse modo a autenticidade relaciona-se ao **autor** e à **época** do livro, e todos os livros da Bíblia possuem autenticidade comprovada pela tradição histórica e pela arqueologia (Gl.6:11; Cl.4:18).

VI. CANONICIDADE: Por canonicidade das Escrituras queremos dizer que, de acordo com "padrões" determinados e fixos, os livros incluídos nelas são considerados partes integrantes de uma revelação completa e divina, a qual, portanto, é autorizada e obrigatória em relação à fé e à prática.

A palavra grega **kanon** derivou do hebraico **kaneh** que significa **junco ou vara de medir** (Ap.21:15); daí tomou o sentido de **norma, padrão** ou **regra** (Gl.6:16; Fp.3:16).

A) A fonte da Canonização: A Canonização de um livro da Bíblia não significa que a nação judaica ou a igreja tenha **dado** a esse livro a sua autoridade canônica; antes significa que sua autoridade, já tendo sido estabelecida em **outras bases suficientes,** foi consequentemente **reconhecida** como pertencente ao cânon e assim **declarado** pela nação judaica e pela igreja cristã.

B) O Critério Canônico (do Novo Testamento): Adotam-se 5 critérios canônicos.

1) Apostolicidade: O livro deveria ter sido escrito por um dos apóstolos ou por autor que tivesse relacionamento com um dos apóstolos **(imprimatur apostólico).**

2) Universalidade: Quando era impossível demonstrar a autenticidade apostólica, o critério de uso e circulação do livro na comunidade cristã universal era considerado para sua aferição canônica. O livro deveria ser aceito universalmente pela igreja para dela receber o seu **imprimatur.**

3) Conteúdo do Livro: O livro deveria possuir qualidades espirituais, e qualquer ficção que nele fosse encontrada tornava o escrito inaceitável.

4) Inspiração: O livro deveria possuir evidências de inspiração.

5) Leitura em Público: Nenhum livro seria admitido para leitura pública na igreja se não possuísse características próprias. Muitos livros eram bons e agradáveis para leitura particular, mas não podiam ser lidos e comentados publicamente, como se fazia com a lei e os profetas na sinagoga. É a esta leitura que Paulo exorta Timóteo a praticar (ITm.4:13).

C) Conclusão da Canonização (do Novo Testamento)

1) Concílio Damasino de Roma em 382 d.C.

2) Concílio de Cartago em 397 d.C.

CONCLUSÃO

Esperamos que o estudante tenha extraído e se apropriado do conteúdo deste estudo de Bibliologia, sintetizando assim o Novo Testamento. Procure ler outras obras sobre o assunto, sugerimos adquirir os livros indicados abaixo.

REFERÊNCIAS

PEARLMAN, Myer. **Através da Bíblia Livro por Livro**. Tradução: N. Lawrence Olson. Rio de Janeiro, RJ : Editora Vida, 1989.

MANUAL BÍBLICO SBB. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri, SP : Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA PENTECOSTAL. Antônio Gilberto, Claudionor de Andrade, Ciro Sanches Ziborni, Elienai Cabral, Elinaldo Renovato, Ezequias Soares, Geremias do Couto, Severino Pedro da Silva, Wagner Gabi. Rio de Janeiro, RJ : CPAD, 2009.

BANCROFT, Emery H. **Teologia Elementar** – Doutrinária e Conservadora. São Paulo, SP : Editora Batista Regular, 2001.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo, SP : Edições Vida Nova, 1999.

JSONSW-7